



UM SÃO JOÃO INESQUECÍVEL

Página 9

COTA TRIMESTRAL

Valor apurado
apresenta redução de
3,25% para o trimestre

Página 4 e 5

TRABALHO E TRANSPARÊNCIA

Diretoria
promove correções
administrativo-financeiras

Páginas 6, 7 e 8

NOVOS TELEFONES

Asfeb Saúde:
(71) 2102-2222

Diretoria:
(71) 2102 2205

Seis meses após o início de nossa gestão, continuamos trabalhando firme no propósito de consolidar a Asfeb como uma instituição referência na sua área de atuação, em particular no que diz respeito ao seu produto principal, o Asfeb Saúde. Diretoria e funcionários da instituição não têm medido esforços no sentido de buscar os melhores caminhos para uma gestão mais eficiente, moderna e transparente.

Temos a consciência que todas as gestões anteriores da Asfeb sempre buscaram fazer o melhor pela instituição. A diretoria atual quer dar um passo à frente e buscar um padrão administrativo que permita a todos os associados o acesso a informações que lhes garantam um acompanhamento passo a passo das nossas ações.

Nesta edição, apresentamos o novo projeto gráfico e editorial do nosso jornal que, em caráter especial, sai com 12 páginas de notícias que acreditamos relevantes. Apresentamos, por exemplo, um conjunto de iniciativas que vêm sendo tomadas pela diretoria no transcorrer dos seis primeiros meses.

O que buscamos nesse momento é a correção de rumo onde acreditamos ser necessário e, em paralelo, a atualização das nossas informações contábeis, isso porque a nossa meta é utilizar a contabilidade como ferramenta de gestão. Mais uma vez, o foco do nosso trabalho é a transparência como prática efetiva e cotidiana da administração da Asfeb.

No centro das nossas atenções estão ainda as melhorias do nosso Asfeb Saúde. Estamos trabalhando para estabelecer controles efetivos de custos com impacto direto no valor da cota e conseguir manter o plano num patamar mais compatível com o poder econômico da nossa categoria. Contamos com a sua colaboração, seja no uso racional do plano, na apresentação de sugestões para a melhoria dos serviços ofertados ou ainda na campanha pela adesão de novos companheiros. A atração de novas vidas para o nosso plano é uma das principais metas para a estabilização do valor da cota.

Cleudes Freitas
Presidente

<p>DIRETORIA EXECUTIVA Presidente Cleudes Cerqueira de Freitas Vice-Presidente Luis Henrique G. Brandão Secretária Geral Wadja de Souza Barboza Diretor Administrativo e Financeiro Domenico Fioravanti Diretor Jurídico Jorge Luiz Santos Gonzaga Diretor Social, de Cultura e Esportes Eraldo Bispo de Santana</p>
<p>DIRETORIAS REGIONAIS Norte - Jurema Costa Batista Nordeste - Alex Guimarães de Araújo Oeste - Manoel Fepile de Carvalho Neto Sudeste - Renato Reis Diniz da Silva Centro-Oeste - Hugo C. Oliveira Melo Paraguassú - Joseilton da Silva Sul - Maria de Jesus Santos Novaes</p>
<p>CONSELHO DELIBERATIVO Amires R. Silvany, Antonio Fernando R. Almeida, Carlos Alberto M. Pinheiro, Edson Lima, Giovani A. Silva, Joaquim Amaral Filho, Juvêncio Ruy C. Neves, Marcos Carneiro, Sérgio Furquim, Washington Bahia, Vladimir M. Moreira.</p>
<p>CONSELHO FISCAL Antonio Carlos Batista Neves, Honorina Maria Maia Cerqueira, José Arnaldo Reis Cruz</p>
<p>Redação e Edição Fred Burgos Editoração Yoemi e Ko Artes Visuais Fotolito e Impressão</p>
<p>Tiragem 3.000 exemplares</p>
<p>Distribuição Dirigida</p>

AÇÕES JUDICIAIS

■ REDUTOR SALARIAL

Por 17 votos a favor e 4 contra, o TJ-BA decidiu, em sessão no dia 10 de junho, dar continuidade aos 25 processos de execução, que tem como objeto as diferenças salariais advindas do redutor salarial. O julgamento tinha sido suspenso, a pedido do desembargador Sinésio Cabral Filho. O magistrado apresentou voto a favor do Estado da Bahia, que pretendia a extinção dos processos de execução, sendo acompanhado por mais três julgadores. Mas, a ampla maioria seguiu o voto da desembargadora relatora Telma Brito, que interpretou a última decisão do STF e acolheu as planilhas de cálculos apresentadas pelos fazendários.

■ ENQUADRAMENTO

O processo que pleiteia o correto enquadramento para os associados inativos - Mandado de Segurança nº 9205-7/2005 - encontra-se em fase de recurso, após decisão favorável no Tribunal de Justiça da Bahia. Todavia, em decisão em processo semelhante patrocinado pelo Sindsefaz, a juíza Cynthia Maria Pina Resende determinou que seja efetuado o enquadramento de todos os auditores fiscais e agentes de tributos estaduais inativos da Sefaz ainda não beneficiados, independente de serem filiados ao Sindicato.

■ CET

O Mandado de Segurança nº 25646-0/2003 impetrado pela Asfeb requer a extensão da gratificação denominada CET aos auditores fiscais e agentes de tributos inativos. Desde dezembro de 2003 aguarda o relatório da desembargadora Maria da Purificação da Silva para incluir em pauta de julgamento.

■ FUNPREV

As ações de restituição dos valores descontados indevidamente dos aposentados a título de contribuição previdência para o Funprev, propostas em 2003 e 2004, estão aguardando julgamento nas diversas varas da Fazenda Pública da capital.

■ PDF

As ações objetivam entender o Prêmio por Desempenho Fazendário - PDF, criado pela Lei nº 7.800/2001 e regulamentado pelo Decreto nº 7.907/2001, aos servidores aposentados do grupo fisco. Estas ações aguardam julgamento.

Cota do trimestre é definida com redução de 3,25%



Cleudes Freitas: uso racional

Uma redução de 3,25% foi observada no valor apurado da cota (R\$ 168,97) para o trimestre maio/junho/julho em relação à do trimestre anterior (R\$ 174,64). Isso mesmo com o registro de aumento nos valores referentes aos serviços médicos. Segundo o presidente da Asfeb, Cleudes Freitas, o maior impacto positivo para redução ocorreu no item "Hospitalar".

"Na verdade, pudemos constatar que está havendo uma redução nos custos hospitalares, a partir de uma maior consciência dos associados que estão buscando, mais frequentemente, o caminho da medicina preventiva. É importante que sejamos todos nós associados co-responsáveis pela gestão do plano, através do seu uso racional, dando

sugestões e mesmo trabalhando para o aumento do número de vidas seguras", observa o presidente.

A metodologia para o cálculo das cotas está definida no Artigo 35, parágrafo 2, do Regulamento do Asfeb Saúde. O valor unitário de cada cota é definido no início de cada trimestre civil, tendo por base a média dos desembolsos ocorridos no semestre anterior, para atender os desembolsos previstos. O cálculo do trimestre maio/junho/julho foi feito a partir dos custos verificados no período de outubro de 2004 a março deste ano.

Em circular distribuída em maio, a diretoria apresentou tabelas onde era observada a diferença entre os valores referentes às despesas médicas e ao

convênio de reciprocidade tendo como base o encerramento da contabilidade do período de 2004.

"Estamos trabalhando para que possamos ter valores de cotas compatíveis com a nossa realidade salarial. Vale a pena lembrar que o uso racional do Asfeb Saúde nos permite termos valores de cota sempre inferiores aos praticados pelo mercado, tendo em vista, inclusive, o fato de que não visamos o lucro", conclui Cleudes Freitas.

COMPARATIVO DO ASFEB SAÚDE COM OUTROS PLANOS

PLANO DE SAÚDE	até 18 anos	19 a 23	24 a 28	29 a 33	34 a 38	39 a 43	44 a 48	49 a 53	54 a 58	acima de 59
ASFEB SAÚDE	101,38	135,18	152,07	168,97	202,76	236,56	270,35	304,15	337,94	456,22
Auto Gestão	120,50	123,30	130,38	171,28	182,84	205,66	295,24	337,82	431,44	723,00
Medicina de Grupo	189,24	245,51	255,48	272,51	293,33	340,64	463,65	592,42	689,90	1.135,46
Cooperativa Médica	211,57	239,21	261,78	308,27	340,10	389,96	513,15	651,21	727,10	1.237,22
Seguro Saúde	263,51	345,82	421,93	460,27	467,94	480,42	645,24	687,82	787,62	1.580,13

Fontes internet: www.conveniomedico.kit.net/saude, www.primeiraopcaocorretora.com.br, www.unimedsalvador.com.br

ASFEB SAÚDE - BENEFÍCIOS ADICIONAIS

- ⇒ Fornecimento e aplicação em domicílio de medicação venosa de alto custo
- ⇒ Fornecimento domiciliar de medicação para tratamento de Câncer e Hepatite C
- ⇒ Atendimento de equipe multidisciplinar em domicílio para pacientes acamados a partir de 60 anos
- ⇒ Procedimentos e exames em domicílio para pacientes acamados a partir de 60 anos
- ⇒ Centro de Convivência para a 3ª Idade
- ⇒ UTI Aérea
- ⇒ Reciprocidade para cobertura nacional
- ⇒ Home Care

Você sabia que...

Qualquer atendimento médico à noite, fins de semana ou feriado implica em acréscimo de 30% a mais sobre o valor padrão de consulta.

Projeto leva

Propiciar maior conforto ao paciente, sem retirá-lo do convívio social, é o que tem feito o projeto de atendimento domiciliar oferecido pelo Programa de Medicina Preventiva na Terceira Idade da Asfeb. Através dele, tem sido possível garantir aos associados com idade a partir dos 60 anos, portadores de patologias crônicas e dificuldades de locomoção, o acompanhamento, em suas residências, de uma equipe multidisciplinar, capacitada a orientar sobre a importância dos aspectos médicos, higiênicos e prevenção de doenças, além do estímulo à solidariedade entre família e amigos do paciente.

Atualmente, o programa atende 82 usuários do Asfeb Saúde. Segundo a coordenadora do Programa, a assistente social Ilma Lins, os profissionais envolvidos são responsáveis por diagnosticar as necessidades do paciente e planejar a assistência médica adequada ao tratamento da patologia básica, informar e orientar o usuário e familiares sobre técnicas de higiene, prevenção de doenças e educação para a saúde, estimular a adoção de hábitos alimentares saudáveis e nomear na família um cuidador, estimulando a adoção de atitudes de cooperação frente ao tratamento do paciente.

Através do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Programa tem sido possível garantir a qualidade de vida de pessoas como Marizabel Costa Santos, que em julho completa 101 anos de idade (veja matéria ao lado). Além do atendimento médico, fisioterapêutico, fonoaudiológico e psicológico, o programa viabiliza também consultas eletivas e coletas de exames laboratoriais. "Não é objetivo da iniciativa o atendimento em caráter de urgência e emergência, remoção e disponibilização de cuidador no domicílio", esclarece Lins.

O usuário do plano é integrado ao programa após visita da assistente so-

CURTAS

USUÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE

O Suplemento de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, mostrou que 24,6% da população brasileira tinham plano de saúde em 2003, o que equivale a 43 milhões de pessoas. Atualmente, dados setoriais apontam que esse número não ultrapassa os 36 milhões. Cerca de 9 milhões de pessoas relataram estar cobertos por planos de assistência ao servidor público (municipal, estadual ou militar).



CAMPANHA DE VACINAÇÃO

A campanha de vacinação realizada pela Asfeb, em maio último, foi um sucesso. Foram vacinados um total de 551 associados, nas cidades de Salvador, Jequié, Ilhéus e Feira de Santana. Entre as vacinas disponibilizadas estavam gripe, febre amarela, dupla viral e hepatite B. A próxima campanha de vacinação acontecerá no segundo semestre em data a ser divulgada. A qualidade de vida é o foco da campanha, que teve como objetivo evitar os riscos à saúde provocados pelas enfermidades, reduzindo a gravidade e incidência de doenças entre os associados da Asfeb. A imunização é um fator importante na prevenção contra epidemias e surtos infecciosos.



CURSO DE INGLÊS

- . Método Comunicativo
- . Professores com vivência no exterior
- . Aulas nas empresas e/ou na sede da SUNSHINE
- . Turmas na Secretaria da Fazenda e CAB
- . Novas turmas em julho/05



Forme o seu próprio grupo e participe da nossa "Promoção para Grupos Fechados," com valores a partir de R\$ 60,00 mensais.

INSCREVA-SE JÁ!

(071) 3342-0014 / (071) 9158-5258

Av. Tancredo Neves 1485, Edf. Esplanada Trade Center, S-1201, C. Das Árvores
(Em frente ao Shopping Center Sumaré) E-mail: traducoes@sunshineidiomas.com.br

um jeito novo de ver você

• Oftalmologia Clínica	• Catarata
• Glaucoma	• Plástica ocular
• Lentes de Contato	• Doenças externas
• Cirurgia Refrativa	• Lentes
• Retina e Vítreo	

Consultas
Exames
Cirurgias



R. Leonor Calmon, 256 - Sl 101 C. Médico Christian Barnard
Cidade Jardim SSA/BA, Tel. 71. 3353-2829

qualidade de vida para associados idosos

cial. A depender do quadro diagnóstica- do, são encaminhados à residência do associado médico, enfermeira, fisioterapeuta, psicoterapeuta e/ou fonoaudióloga. "O objetivo da nossa visita é conhecer o paciente em seu aspecto psico-social e estabelecer um vínculo que permita que possamos intervir quando necessário, facilitando a atuação dos demais profissionais que o acompanham", observa Ilma Lins.

Através de cursos, os cuidadores/familiares são capacitados a melhor auxiliarem os idosos, contribuindo desta forma para uma estabilização ou recuperação da sua saúde física, mental e social.

No entender da enfermeira Geovanna Ventorini, ao cuidar do paciente de idade avançada em sua residência, o programa lida com uma questão importante: "quando o idoso tem que sair de casa e ser internado, normalmente não se sabe quando ele volta. Isso tende a gerar uma desorientação que, na grande maioria das vezes, agrava o quadro clínico, dificultando sua recuperação".

Além da melhoria da qualidade de vida do paciente, o acompanhamento da equipe multidisciplinar resulta também na redução, no médio e longo prazos, dos custos com assistência curativa, diminuição dos índices de infecções e problemas adquiridos em ambientes hospitalares.



A equipe do projeto é composta por profissionais de diversas áreas

Receita de longevidade

Dançar muito, dormir cedo, comer bem, não fumar e não beber são algumas das dicas de longevidade dadas por dona Marizabel Costa Santos, que neste mês de julho completa 101 anos de idade. Ela é uma das 82 pessoas atendidas pelo Projeto de Atendimento Domiciliar, cujo objetivo principal é garantir a melhoria da qualidade de vida para associados idosos do Asfeb Saúde.

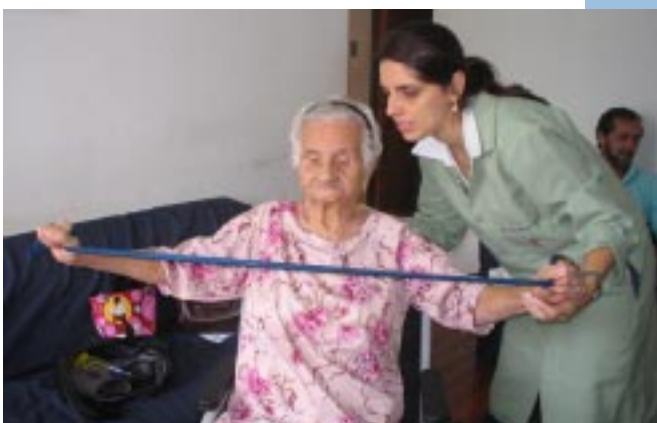
Há cerca de quatro anos, dona Marizabel vem sendo atendida pelo projeto da Asfeb em sua residência. Na avaliação de sua filha, Zeine Santos Ricciardi, sua saúde já passou por momentos muito delicados. "Mas, graças à sua persistência e à atuação e o carinho da equipe do Asfeb Saúde, ela está viva e saudável", afirma.

"Ter bom humor é fundamental para que a vida não vire uma contrariedade. Além disso, ter fé é fundamental", avalia dona Marizabel, uma devota fervorosa de Santo Antônio, que não deixa de rezar todo ano sua trezena. Para ela, ou-

tro ingrediente importante é o carinho e a atenção dos seus filhos, e cuidadoras Maria do Carmo e Sumaia Bispo. "No total, tive 15 filhos, dos quais nove estão vivos", diz. Além dos filhos, ela está sempre cercada por seus 17 netos e 17 bisnetos. E tem ainda um tataraneto, que manda seus fluidos positivos dos Estados Unidos.

Considerada a "mascote" do projeto, dona Marizabel é cheia de alegria e demonstra um carinho especial pelas integrantes da equipe de atendimento. A fisioterapeuta Ana Paula Brandão é um dos seus xodós. Aliás, um amor correspondido. "Adoro ela. É sempre disposta e colaborativa", avalia Ana Paula, que quatro dias por semana faz com dona Marizabel sessões domiciliares de fisioterapia.

No ano passado, quando completou seu centenário, ela pediu aos filhos que fosse contratado um trio nordestino para animar a festa. E não faltou música do seu compositor e cantor preferido, o "grande" Luiz Gonzaga. É claro que ela dançou seu forró. E este ano não vai ser diferente.



Dona Marizabel é atendida pelo programa

DIRETORIA CORRIGE PROCEDIMENT

Várias ações vêm sendo implementadas nesse início de gestão, tendo como foco a redução de custos e correção de procedimentos administrativos encontrados. No momento atual, ações de regularização estão sendo tomadas nas áreas administrativa e financeira. A atual diretoria está trabalhando para atualização das informações contábeis, tendo como meta utilizar a contabilidade como instrumento de gestão.

Entre os procedimentos encontrados estão alguns exemplos de descontrole na área de contas a receber. A falta de acompanhamento, por exemplo, possibilitou que a Asfeb ficasse sem receber mensalidades associativas e de cotas do plano de saúde, a ponto de alguns associados estarem inadimplentes por mais de um ano. O total desta inadimplência encontra-se em torno de 10% da receita mensal. Essa realidade tem como agravante o fato da instituição não visar o lucro e, portanto, o efetivo recebimento desses valores ser a garantia do cumprimento de suas obrigações sem ter que gerar despesa financeira.

Está sendo implantado uma sistemática de controle de contas a receber, com objetivo de conciliar o que se cobra com o que se recebe. Após a efetiva implantação e validação desses controles, será introduzido, como está previsto no Regulamento, um controle efetivo dos pagamentos de contas, com a suspensão temporária do acesso aos serviços médicos e, em caso de inadimplência por período superior a 60 dias, conforme os Artigos 9º e 10º, a exclusão definitiva do plano.

Acordos homologados com associados inadimplentes foram realizados sem critérios pré-estabelecidos, sem a cobrança de juros ou multa, em desacordo com o Regulamento do Asfeb



A diretoria está trabalhando para atualização das informações contábeis e utilização

Saúde. Outra situação encontrada pela atual gestão foi a falta de carteiras do plano de saúde em estoque para confecção de 2ª via ou novas unidades. Isso levou a um desgaste da instituição e, ao mesmo tempo, causou constrangimento aos nossos associados junto à rede de credenciados.

Novas carteiras foram encomendadas pela associação, de imediato, com a dilatação do prazo de validade, já nas novas unidades, de um ano para um ano e sete meses, o que irá impactar em uma redução de custo de mais de R\$ 10 mil por ano com a confecção de novas carteiras.

A falta de controle efetivo na área de cobrança levou a que valores debitados nos contracheques dos associados não fossem creditados em conta da Associação, sendo transferidos, pelo governo, indevidamente para outra instituição. Neste momento, a diretoria está buscando, junto aos órgãos esta-

duais, identificar o montante, assim como a recuperação desses recursos (taxas associativas).

Na contramão, foi encontrada a situação em que o associado solicitou a sua exclusão do seguro de vida e, essa por não ter sido implementada, proporcionou a continuidade indevida do débito por mais de um ano na sua conta-corrente. Outro exemplo de equívoco administrativo-financeiro encontrado foi a aplicação, em 28 de dezembro de 2004, de um montante de R\$ 500 mil, no curto prazo, tendo a Asfeb obrigações a vencer em período inferior a 30 dias. Em razão do resgate antecipado, houve perdas financeiras.

SEGUROS

Foi verificada também a gestão inadequada da apólice coletiva do seguro de vida, gerando o seu comprometimento pela falta de sua revitalização por mais de três anos, permitindo

OS ADMINISTRATIVO-FINANCEIROS



da contabilidade como ferramenta de gestão

que a mesma se tornasse indesejável pela própria seguradora. Na avaliação da diretoria, no caso da renovação da apólice, de fato, ser rejeitada, ficam prejudicados os idosos, que não serão aceitos em outro plano. De qualquer maneira, a diretoria vem negociando, sem sucesso até o momento, com a seguradora atual e outras seguradoras, buscando alternativas para preservar os benefícios segurados.

Ainda na área de seguros, foi identificada a inexistência de seguro patrimonial da sede social e do clube, em razão da falta de pagamento das parcelas acordadas. Felizmente, não aconteceu nenhum sinistro. Hoje, as unidades já estão seguradas.

SOFTWARE INATIVO

Na área de informática, foi desembolsado, no período de 2003 a 2004, mais de R\$ 100 mil para a aquisição do software Serious, que seria respon-

sável pelo gerenciamento do Asfeb Saúde, e do sistema contábil-financeiro da Datasul. Os recursos foram destinados ao licenciamento, hospedagem e deslocamento de técnicos para a implantação e operacionalização dos softwares.

O Serious foi instalado parcialmente, entrou em teste, mas não foi aprovado, não operando até hoje. Mesmo assim, continuou-se a pagar pela sua manutenção. A diretoria achou por bem a suspensão do contrato de manutenção. Tanto a Dzset, empresa fornecedora do Serious, como a Datasul já foram contatadas para que efetivem os procedimentos necessários à utilização plena dos serviços contratados.

Dentre as iniciativas voltadas à redução de custo, a atual diretoria adquiriu a central telefônica em operação na instituição pelo valor equivalente R\$ 6 mil, quando seu aluguel implicava no desembolso anual acima R\$ 7.200. A central passou ainda a operar a partir de um sistema de telefonia otimizado, que permite a redução de custos, com a viabilização de linhas específicas para ligação direcionada a celulares ou de fixo para fixo. A diretoria está também homologando junto a Embratel um contrato de prestação de serviços Vip Phone, que permitirá uma maior velocidade nas transmissões de dados e, conseqüentemente, a redução no preço da tarifa e a dispensa do pagamento das assinaturas em torno de R\$ 500, por mês.

Foi cancelado o convênio firmado com a Itapoan Veículos, que permitia aos associados a aquisição de veículos em nome da Asfeb, caracterizando indevidamente a associação como frotista. Esses veículos eram transferidos, em seguida, para o nome do associado. A decisão pelo cancelamento se deu respaldada por duas constatações:

pela Asfeb não ser uma empresa frotista e por não poder desalienar do seu ativo um bem adquirido em seu nome e pago pelo associado.

Também foi cancelado em junho o contrato corporativo com a operadora de telefonia celular Vivo. O contrato não previa o gerenciamento das contas por parte da instituição, ao mesmo tempo em que lhe assegurava a condição de co-responsável pelos débitos dos associados. Em razão disso, o alto índice de inadimplência no pagamento das contas vinha trazendo prejuízos para a Asfeb.

A diretoria está tomando todas as providências para recebimento dos valores devidos. Alguns associados que assim desejaram puderam migrar para planos individuais na mesma companhia. Em paralelo, a direção firmou contrato com a operadora Claro, visando assegurar menores custos para os seus associados e, ao mesmo tempo, condições favoráveis a um melhor gerenciamento de contas.

Na área de gestão de pessoal, foi identificada uma política salarial marcada pela inexistência de um plano de cargos e salários. Isso possibilitou situações como a de um funcionário que, com menos de dois anos de instituição, na mesma função, teve seu salário dobrado. Foram encontrados ainda pagamentos de horas extras indevidas, concessão de vales transportes com cobrança de percentual menor do que o previsto em lei. Foi constatada também a ausência de cobrança das despesas relativa ao plano de saúde e dos valores referente a operadora Vivo, de alguns funcionários. Na área de benefícios, a diretoria editou a Resolução 02/05 que normatiza o benefício de forma a incluir os funcionários na sistemática de cotas adotada para todos os associados (*ver matéria na página 8*).

Diretoria disciplina plano de saúde para empregados

A diretoria da Asfeb estabeleceu, através da Resolução 002/05, uma nova sistemática para participação, contribuição e permanência dos funcionários e seus dependentes no Asfeb Saúde. Desde 1993, o benefício do plano para os profissionais da associação ocorria sem previsão estatutária ou resolução, com o desconto de 3% sobre o salário-base, e a inclusão de dependentes de forma ampla e sem amparo legal.

Por ser um plano de autogestão, sem fins lucrativos, e administrado de forma condominial, suas despesas são suportadas e rateadas por todos associados/cotistas. A sistemática de concessão do benefício vinha impactando negativamente o cálculo do valor da cota do plano, gerando reclamações por parte de inúmeros associados. Pela Resolução, que entrou em vigor a partir de 1º de junho, os empregados da Asfeb puderam optar pela participação no plano, com a inclusão do companheiro (a) ou cônjuge e filhos e enteados menores de 18 anos.

Para efeito contábil no plano de saúde, as receitas e despesas geradas pelos profissionais da Asfeb e seus dependentes passaram a ser reconhecidas a partir de junho. A diretoria vê na decisão não uma exclusão dos empregados do plano e sim a sua participação efetiva. A Asfeb fica responsável pelo pagamento de percentual da cota a título de benefício, para o titular e seus dependentes menores de idade, e o empregado entra com outra parcela.

A participação financeira dos empregados, tanto das cotas como da co-participação, terá como parâmetro os mesmos critérios adotados para os demais associados e se efetivará nos seguintes percentuais: 10%, 30% e 50%, em caso de titular, e de 20%, 40% e 60%, para dependentes, tendo como base, respectivamente, as faixas salariais de um a três salários mínimos, de três a seis e acima de seis salários mínimos.

Fazendários mantêm "estado de greve"



A categoria conseguiu um alto nível de mobilização

A mais longa greve da história dos servidores fiscais do Estado e a mais forte dos últimos quinze anos foi suspensa no dia 1º de junho, por decisão da maioria da categoria presente na assembleia realizada no saguão interno do prédio da Sefaz. Com o apoio da Federação Nacional do Fisco Estadual (Fenafisco), a diretoria do Sindicato dos Fazendários do Estado da Bahia (Sindsefaz) conseguiu abrir o canal de comunicação.

Os dirigentes da Fenafisco e a diretoria do Sindsefaz, em conjunto com o comando de greve, elaborou uma contraproposta aceita, em seguida, pela Sefaz. A categoria, reunida em assembleia, decidiu pela suspensão do movimento. Foi mantido, porém, o "estado de greve", ou seja, os fazendários continuam mobilizados e alertas ao desenrolar das negociações. Isso não impediu o retorno ao trabalho.

INÍCIO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO

- Formação de uma Comissão Paritária, com cinco representantes da Sefaz e cinco representantes dos fazendários.
- Negociação de toda a pauta de reivindicações pendentes - e o que eventualmente surgir - de interesse dos servidores fiscais e administrativos.
- O secretário da Fazenda admite rever o valor do ponto da GAF para 3%, em data a ser negociada na Comissão.
- Compromisso do secretário de solicitar ao governador que não sejam descontados os dias parados.

Fique por Dentro

COMISSÃO TRABALHA NA REFORMA DO ESTATUTO

Cerca de 40 propostas já foram sistematizadas pela Comissão de Reforma do Estatuto da Asfeb, que vem se reunindo semanalmente desde o dia 3 de maio. A estimativa é que o documento final venha abrigar aproximadamente 80 propostas e que o trabalho se estenda até agosto. “Tudo que está sendo deliberado pela Comissão pode ser acessado através do nosso site. Queremos, com isso, não apenas informar ao nosso associado o andamento do nosso trabalho, como abrir um canal para apresentação de críticas e sugestões”, afirma o presidente da Comissão, Antonio Queiroz. Em maio, uma comitiva da Comissão, esteve em Vitória da Conquista, com objetivo de discutir propostas e colher sugestões dos associados da região. Na primeira quinzena de junho, foram realizadas reuniões em Ilhéus e Itabuna, com o mesmo objetivo. “Além disso, mantemos um plantão diário na sede da Asfeb, onde contatos podem ser mantidos comigo ou com o nosso vice-presidente, Luís Henrique”, observa Queiroz. Ao final do trabalho da Comissão, a proposta de Estatuto será apresentada para análise e discussão em seminário e em seguida apresentada em assembléia geral.

FÓRUM PARA DEBATES

Há cerca de um ano e meio, servidores fiscais do Estado de São Paulo criaram um grupo de e-mails, com o objetivo de trocar experiências e estabelecer fóruns de debates sobre temas relativos à sua área de atuação. Recentemente, eles decidiram pelo estabelecimento de uma comunicação mais aberta com colegas fiscais de outros estados brasileiros, permitindo a troca de informações sobre problemas comuns. Para isso, foi criado o e-mail afbrasil@yahoogrupos.com.br. O grupo já está funcionando e sua meta é ter até o final deste semestre representantes em todos os estados da Federação. Os interessados a se associarem ao grupo podem enviar e-mails para robertobianchi@yahoo.com.br ou rpuccibianchi@terra.com.br.

CONSELHO FISCAL

Fiscalizar a utilização das verbas orçamentárias da Asfeb é o objetivo do Conselho Fiscal da instituição, composta por Honorina Maria Maia Cerqueira, na coordenação, José Arnaldo Reis Cruz e Antonio Carlos Batista Neves. O Conselho conta ainda, na suplência, com Agilberto Marvila e Edilton Oliveira Sampaio. Vale salientar que a conselheira eleita Catarina de Sena Silva Fioravanti, renunciou, por questões éticas, ao seu mandato na solenidade de posse, em janeiro, tendo em vista seu esposo, Domenico Fioravanti, ter sido eleito diretor



administrativo-financeiro da entidade. Segundo Honorina Cerqueira, a meta é chegar ao final do ano com a contabilidade de 2005 fechada e as contas

cheçadas. “Nosso papel é analisar e fiscalizar o balanço patrimonial, as demonstrações financeiras e emitir pareceres para apreciação da assembléia geral”, afirma.

PORTE DE ARMA PARA FISCO ESTADUAL

Em uma Medida Provisória, que tratava de tema diverso, promulgada como a Lei Nº 11.118/005, os auditores e técnicos da Receita Federal, conseguiram ser incluídos no rol dos que tem direito a Porte de Arma Federal, Artigo 6º da Lei do Desarmamento (Lei Nº 10.826/2003). O pleito foi apresentado pelos técnicos da Receita Federal, pois os auditores já possuíam legislação própria e a inclusão foi defendida pela Secretaria da Receita Federal na Casa Civil. No entender da Febrafite, o Artigo 6º da Lei do Desarmamento, no seu caput, disciplina que ficam garantidos os portes previstos em Legislação própria, o que é o caso das legislações específicas para o Fisco dos Estados que a possuem. Tendo em vista o pleito de alguns fiscos estaduais, foi contactado o deputado e colega fiscal José Militão (PTB/MG), que se dispôs a apresentar emenda à Lei do Desarmamento para inclusão também dos fiscos estaduais.

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA UNIDAS

O vice-presidente da Asfeb, [Luís Henrique Brandão](#), tomou posse no dia 16 de junho na Diretoria de Integração da superintendência estadual da Unidas – União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde. Com um mandato de dois anos, a chapa eleita é composta ainda pela superintendente regional, Raquel Farias Souza Marques (Casseb), o diretor administrativo-financeiro, Antônio José dos Anjos Brito (Assefaz), e o diretor técnico, Osvaldo Viana Filho (Camed).



O "arrasta pé" do Forró dos Namorados



Ao som do mais puro forró pé-de-serra, associados e convidados da Asfeb entraram no clima do São João, no dia 10 de junho, fazendo do "Forró dos Namorados" uma festa inesquecível. O "arrasta pé" aconteceu no Cerimonial Villa São José, no Cabula, um cenário que lembra a atmosfera de uma casa de fazenda. A festa contou com a participação de mais de mil pessoas, que dançaram e cantaram, num clima de confraternização.

Decorado com bandeiras e fogueiras, o espaço escolhido para abrigar a festa garantiu conforto e segurança, com um estacionamento próprio. O convite individual deu direito a licores e amendoim. A preços abaixo do mercado, foram ainda disponibilizados para consumo bebidas, como uísque, cerveja, rosas e refrigerantes, comidas típicas e churrasco.

A festa, que começou as 20h30 e só acabou às 4h30, foi aberta pelo som da banca *Cueção de Couro*, com seu estilo "forró eletrônico". Em seguida, foi a vez do cantor e instrumentista *Cicinho do Acordeon* e da banda *Estakazero*, o primeiro representante do forró tradicional e a segunda do forró cadenciado. A festa foi encerrada ao som da banda *Arrocha o Nó*.



Num clima de integração, o Forró dos Namorados reuniu mais de mil fazendários e convidados, ao som do autêntico forró



A diretoria participou de todos os momentos da festa

Craque não tem idade

Amires Silvany



Esporte não tem idade. Amires Silvany e Sinézio Pereira são exemplos desta máxima. Os dois já passaram dos 60 anos, continuam dando conta do recado nos gramados e um banho de vitalidade em muito garoto de 18 anos. Figuras carimbadas do campeonato da Asfeb, eles só não reforçam outra máxima do esporte: "o importante não é só competir, mas também ganhar", afirmam em coro. Nos seus currículos, alguns troféus conquistados nos torneios de futebol da associação.

O mais velho atleta do campeonato de futebol da Asfeb, Amires Silvany, 67 anos, tem até time em sua homenagem: o "Mirinho" - equipe da qual ele é a grande estrela, claro! O amor pelo futebol é antigo. Já jogou no juvenil do São Cristóvão, sendo mais tarde seu diretor e até presidente. "Na época, revelamos jogadores como Toninho, o lateral direito da seleção brasileira, e Roberto Rebouças, que vestiu a camisa do Vitória e do Bahia", lembra.

Amires tem história na Sefaz e Asfeb. Já trabalhou e jogou bola, por exemplo, com os pais de Jorge Vieira e Luís Mendonça, que par-

ticipam do torneio da instituição. Ele joga o campeonato da Asfeb desde o seu início. Joga na frente, sem posição fixa. E avisa os adversários: "Sempre deixo minha marca no gol".

Amires lembra que antes seu time era o "Chuteira Cansada", "mas a equipe foi ficando sem fôlego e resolveram mudar o nome", diz. Pelo "Mirinho", ele já foi campeão uma vez. Recebeu, na ocasião, o troféu "Quatro por Cento", em homenagem ao então secretário da Fazenda, Rodolpho Tourinho, que deu na ocasião um aumento aos servidores de 4%.

Aos 65 anos de idade e há 25 anos na Sefaz, Sinézio Pereira começou a jogar bola regularmente aos 10 anos de idade. No início, atuava no meio de campo avançado, depois como volante e hoje como lateral. "Temos que nos adaptar aos limites que a idade nos impõe", diz sabiamente. Não há auto-condescendência nesta afirmação. Segundo Sinézio, se tives-

se uma seleção da sua idade, seu lugar estava garantido.

Seu ídolo foi Zico: "Um jogador completo. Tanto armava quanto decidia". "Eu não tenho a mesma categoria. Mas gosto do futebol técnico e objetivo", avalia. Seu time é o "Setran Sênior", pelo qual já foi vice-campeão duas vezes. Pelo "IGS" foi campeão em 1999. "Jogo pelo prazer do esporte, mas principalmente pelo prazer de estar entre amigos. O grupo é nota 1.000", afirma.

Tanto Amires quanto Sinézio não se descuidam da saúde. Não são meros atletas de fim de semana. Além de caminharem quase todos os dias, não deixam de fazer check up geral todos os anos. Além disso, eles, assim como todos os atletas que participam do campeonato, contam com a garantia da avaliação de uma auxiliar de enfermagem, que mede a pressão arterial dos "atletas" antes de cada jogo.



Sinézio Pereira

NOTÍCIAS

HOMENAGENS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Uma referência de honestidade e profissionalismo para todos os colegas de trabalho, Clarindo José da Silva foi homenageado pela Acaf - Associação Cultural e Atlética dos Fazendários, de Vitória da Conquista, no mês de maio, com a participação da Asfeb. Na ocasião, foi homenageado também Raymundo Tanajura, ou simplesmente Tanajura, como se tornou conhecido durante os seus 33 anos dedicados à Secretaria da Fazenda. Clarindo, hoje com 91 anos de idade, foi o primeiro representante da Asfeb em Vitória da Conquista. Já Raymundo Tanajura, aos 74 anos, é conhecido por sua cordialidade e pelas aventuras vividas como fiscal de rendas, embrenhando-se em estradas de barro do estado.



TORNEIO INTEGRAÇÃO

Durante os dias 21 e 22 de maio, seis equipes participaram do "1º Torneio de Integração Clarindo José da Silva", no campo de futebol da ACAF, em Vitória da Conquista: Asfeb I e Asfeb II, ambas de Salvador, Fazenda I e Fazenda II, da DAT-Sul, de V.Conquista, Sincontec e Babeiros (convidados). A final do torneio foi disputada entre as equipes do Sincontec e Babeiros. Esta última venceu o jogo por 3x2, consagrando-se campeã. A equipe dos Babeiros recebeu o troféu "Clarindo José da Silva", ficando a equipe do Sincontec com o troféu "Raymundo Tanajura e Silva". A Organização do torneio teve o apoio dos colegas diretores: Augusto Neto, Adilson Matos e Hugo Cesar, com o apoio da Asfeb/Social e Sindisefaz. Foi uma bela festa de confraternização.

Unidas busca crescimento do setor



Formada em administração pela Universidade Santa Úrsula (RJ), com MBA em Serviços de Saúde, pela Universidade Gama Filho (RJ), Marília Ehl Barbosa tomou posse recentemente à frente do comando da Unidas, com o propósito de fortalecer o segmento de autogestão de saúde suplementar. Em entrevista exclusiva, ela fala ao jornal da Asfeb sobre a proposta de trabalho para sua gestão e as perspectivas para os planos de saúde no país.

A Sra. está iniciando uma gestão junto a Unidas. Quais os principais pontos do plano de trabalho da nova diretoria?

Marília Ehl Barbosa - Buscar o crescimento do segmento de autogestão e o fortalecimento do sistema, com a realização de seminários para divulgação das suas vantagens, para que outras empresas e entidades optem por essa modalidade de organização. Pretendemos promover campanha para obtenção de novas filiadas, instituindo comunicação contínua do diferencial da autogestão, buscando atingir a alta direção das filiadas e das empresas com potencial para se associarem.

Dentro do atual cenário econômico qual a posição e perspectivas dos planos de saúde?

MEB - Estudos recentes demonstram que está havendo uma concentração no mercado de saúde suplementar, com um grande número de beneficiários em poucas empresas. O Ipea, realizou um trabalho com 1.728 operadoras, entre 1994 e 2003, concluindo que 238 empresas detêm 80% dos beneficiários de planos de saúde. Além da citada concentração, existe uma grande quantidade de operadoras com um número reduzido de beneficiários, tornando sua administração muito mais complexa, em virtude dos crescentes custos na área de assistência à saúde. As perspectivas para as operadoras de planos de saúde não são das mais otimistas, pois a resistência a qualquer tipo de mudança é muito grande.

Como ficam os planos de saúde de autogestão?

MEB - As entidades de autogestão são as que, historicamente, apresentam os menores custos assistenciais do mercado. Porém, é necessário um trabalho permanente voltado para a melhoria da administração dos programas de assistência à saúde, em virtude do incremento dos gastos relacionados com a regulamentação dos planos (Lei 9.656/1998), a incorporação de novas tecnologias e a falta de controle na utilização de materiais e medicamentos, pelos prestadores de serviços médico-hospitalares. A situação é inevitavelmente complexa, sendo necessário o envolvimento de todos atores do mercado de saúde suplementar.

Quais os caminhos que a Sra. vê para o fortalecimento das empresas de autogestão em saúde?

MEB - Estamos vivenciando um momento em que o descontentamento é geral, com beneficiários questionando os reajustes dos planos de saúde e desejando uma cobertura assistencial cada vez maior, prestadores de serviços reivindicando melhores remunerações, as empresas preocupadas com o acréscimo das despesas, estando o debate reduzido a aspectos puramente econômicos. É imprescindível a adoção de medidas capazes de atenuar essa situação. Torna-se urgente a mudança da lógica assistencial, com a implantação de serviços próprios e o dimensionamento da rede credenciada, com base no perfil da população as-

sistida (faixa etária, sexo, distribuição geográfica e indicadores de utilização). O fortalecimento da autogestão se dará com a união das entidades, buscando participar de todas as discussões no âmbito do Ministério da Saúde, ANS, Anvisa, e com as entidades representativas dos médicos e instituições hospitalares, com o objetivo de formar parcerias e influenciar nas decisões do mercado.

Qual a sua visão dos planos de autogestão patrocinados e dos não-patrocinados?

MEB - Há muito tempo a diretoria da Unidas vem ponderando não existir a divisão introduzida com a RDC 39, de 27.10.2000, da ANS. A Lei 9.656/1998 não faz essa distinção. A autogestão é única e deve receber, das instituições governamentais, o mesmo tratamento. A ANS chegou a solicitar da diretoria da Unidas a elaboração de uma proposta de regulamentação da autogestão e, no início de maio deste ano, fomos convidados a indicar representantes da autogestão para participar de um grupo, no âmbito daquela Agência, para estudar e apresentar propostas de regulação para as entidades de assistência à saúde na modalidade de autogestão, com base no projeto que foi entregue à ANS. O referido grupo ainda não se reuniu.

Como a Sra. vê a posição da ANS ao querer aplicar aos sistemas de autogestão as mesmas regras colocadas para as empresas gestoras de planos de mercado?

MEB - Não concordamos com a tentativa de equiparar as autogestões às operadoras de planos de assistência à saúde de mercado. Por isso mesmo, encaminhamos proposta no sentido de diferenciar esse sistema, em virtude do que o segmento representa para a sociedade. Porém, defendemos que haja profissionalização da gestão e que sejam criadas formas de acompanhar os resultados econômico-financeiros das entidades, visando garantir a manutenção da assistência aos beneficiários.

O que a Sra. acha de empresas de autogestão estarem abrindo sua carteira de clientes para pessoas não relacionadas com o seu universo de associados e dependentes?

MEB - A legislação é clara ao definir a autogestão como uma modalidade cuja administração dos seus programas de assistência à saúde é efetuada através da própria empresa/entidade ou pelas associações de classe profissional ou assemelhadas, a um grupo definido de associados, não podendo haver finalidade lucrativa. A Lei 9.656/1998 veio suprir uma necessidade de regulamentar um setor carente de regras claras em relação à cobertura assistencial e quanto à transparência do direito dos beneficiários. Para que uma empresa amplie seu universo de associados, deve levar em consideração e respeitar a legislação vigente, com o único intento de, sendo uma autogestão, evitar sua descaracterização.